www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 163, 2026 | DOI: 10.69849/57pthy09

Impacto das tecnologias digitais no desenvolvimento socioeducativo da juventude angolana: potencialidades e o papel da mediação.

Impact of digital technologies on the socio-educational development of angolan youth: potentialities and the role of mediation.

Samuel Afonso Pedro[1]

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar de que maneira as tecnologias digitais influenciam o desenvolvimento educacional, social, profissional e patriótico dos jovens angolanos na contemporaneidade. A metodologia aplicada consiste em uma pesquisa qualitativa de carácter exploratório e bibliográfico, baseada na análise de publicações científicas, livros e relatórios de organismos internacionais dos últimos dez (10) anos. Os resultados indicaram que as tecnologias de digitais atuam como ferramentas poderosas para a democratização do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades para o século XXI e o ativismo juvenil. Contudo, também evidenciam desafios significativos, como ampliação das desigualdades pelo fosso digital entre as zonas rurais e zonas urbanas, entre os ricos e pobres, custo ainda relativamente alto para acesso à internet, riscos à saúde mental e a exposição a conteúdos inadequados. Concluiu-se que o potencial positivo da tecnologia da informação digital para a juventude é inextricavelmente vinculada a uma mediação crítica, que envolve a ação conjunta de famílias, educadores, professores e políticas públicas eficazes de inclusão e alfabetização digital.

Palavras-chaves: Juventude, Tecnologias Digitais, Inclusão Digital.

ABSTRACT

This article aimed to analyze how digital and information technologies influence the educational, social, professional, and patriotic development of Angolan youth in contemporary times. The applied methodology consists of qualitative, exploratory, and bibliographic research, based on the analysis of scientific publications, books, and reports

[1] Academia Militar do Exército-Lobito, Samuel.amex@hotmail.com

from international organizations over the last ten (10) years. The results indicated that digital technologies act as powerful tools for the democratization of knowledge, the development of skills for the 21st century, and youth activism. However, they also highlight significant challenges, such as the widening inequalities due to the digital divide between rural and urban areas, between the rich and the poor, the still relatively high cost of internet access, risks to mental health, and exposure to inappropriate content. It was concluded that the positive potential of digital information technology for youth and inextricably linked to a critical mediation, which involves the joint action of families, educators, teachers, and effective public policies for inclusion and digital literacy.

Keywords: Youth, Digital Technologies, Digital Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

Actualmente as discussões sobre o impacto do acesso às tecnologias digitais no desenvolvimento socioeconómico da juventude angolana tem ganhado discussões em todos estratos sociais, levando-se questões que tem haver com a liberdade de expressão, independência económica, acesso ao ensino, desenvolvimento e oportunidade de negócios, interação social, fake news, e os transtornos psicomorais e psicossocial que advém delas.

As tecnologias digitais para juventude do século XXI, representam uma extensão natural da realidade, um ambiente de socialização, aprendizado, construção de identidade e de negócios (Tapscott, 2010). Smartphones, plataformas de streaming, redes sociais e aplicativos de comunicação remodelaram profundamente a forma como os jovens interagem com o conhecimento, uns com os outros e com o mundo ao redor.

O acesso desigual às TIC´s entre as áreas urbanas e rurais, bem como o elevado custo da internet, colocam em evidência a necessidade de políticas públicas que asseguram uma inclusão digital mais abrangente (Souza, et al., 2025).

Nesse contexto, a pergunta " O que as tecnologias podem fazer pela juventude Angolana? " transcende o aspecto instrumental e adentra o campo das transformações sociais. A tecnologia não é meramente uma ferramenta neutra, ela carrega consigo potencialidades e armadilhas que podem tanto empoderar quanto marginalizar a juventude.

Este artigo busca, portanto, investigar o impacto multifacetado das tecnologias digitais no desenvolvimento da juventude angolana, indo além do senso comum que frequentemente categoriza como vilã ou salvadora. O objetivo geral do presente artigo é analisar suas potencialidades no campo educacional, social, profissional e patriótico, sem deixar de

confrontar os desafios e riscos inerentes a esse uso. Por fim, pretende-se refletir sobre o papel indispensável familiar, educacional e governamental para orientar uma apropriação tecnológica crítica, ética e criativa pelos jovens angolanos.

A relevância do tema é incontestável, uma vez que compreender essa dinâmica é fundamental para formular políticas públicas educacionais, estratégias pedagógicas e orientações parentais que preparem as novas gerações não apenas para consumir tecnologia, mas para serem seus protagonistas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e de abordagem exploratória e bibliográfica. O método baseia-se na revisão e na análise crítica de literaturas já publicadas sobre o tema, incluindo:

- Artigos científicos indexados em plataformas como SciELO, Google Acadêmico e ERIC, Artigos em páginas web com enfoque em dados digitais em Angola.
- Livros de autores consagrados nas áreas de educação, sociologia e tecnologia digital e comunicação.
- Relatórios e estudos publicados por organismos internacionais e nacionais como a UNESCO e INE.

O recorte temporal privilegiou produções científicas, livros e relatórios publicados entre 2010 a 2023 e livros clássicos públicos em anos anteriores. A técnica de análise utilizada foi a análise temática de conteúdo, onde os materiais foram organizados em eixos centrais de discussão (educação, socialização, mercado de trabalho, riscos) para uma argumentação coerente e estruturada.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Castells (2003) citado por (Molina, 2013) a sociedade em rede é marcada pela centralidade da informação e da comunicação digital como motores de transformação social e econômica.

Segundo (INE, 2021) apenas 1 em cada 5 jovens com idade igual ou superior a 15 anos tem acesso a internet, o que demonstra a urgência de reduzir a exclusão digital.

Nos últimos anos o país tem desenvolvido programas como Angola Online, e Angola Digital que refletem esforços para democratizar o acesso à internet e dotar escolas de recursos tecnológicos (MINTTICS, 2025).

A juventude contemporânea é frequentemente denominada de "nativa digital", termo criado por (Prensky , 2001) para definir aqueles que nasceram imersos na cultura digital. Autores como (Castells, 2013) argumentam que a sociedade em rede redefine todas as dimensões da vida humana, e para os jovens, a identidade e a socialização são profundamente mediadas pelas plataformas digitais. (Bauman, 2013) Com o seu conceito de "modernidade líquida", ajuda a entender como as relações se tornam mais fluidas e voláteis nesse ambiente, o que impacta diretamente a formação dos vínculos juvenis.



Ilustração 1: Juventude e Tecnologia Digital (Imagem Ilustrativa),
Fonte: Yara Tunigut, 2016[2]

A tecnologia fornece possibilidades revolucionárias para a educação. A personalização do aprendizado por meio de plataformas digitais adaptativas, o acesso a conteúdos globais de alta qualidade através de cursos *online* abertos e massivos e o aprendizado baseado em projetos com ferramentas de criação como os editores de códigos e de vídeos, são alguns exemplos (Valente, 2019).

Baseado nisso é que podemos falar da importância da inclusão digital em Angola, assim como da importância da escola ser um espaço potencializador dessa inclusão, possibilitando aos jovens um uso consciente e saudável das tecnologias digitais, estimulando o aprendizado por meio dela e, desse modo, levando os jovens a tomarem

[2] https://prezi.com/jjlwqp6rk9mq/juventude-e-tecnologia, 20/07/2025.

consciência das infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento que eles podem desenvolver (Carneiro, Figueiredo, & Ladeira, 2020).

A tecnologia digital é um instrumento facilitador para o campo profissional, os jovens desenvolvem habilidade e pensamento sobre negócios. Ela fornece novas habilidades às chamadas "Competências para o século 21", como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas complexos e simultaneamente, oferece ferramentas para o empreendedorismo jovem e a criação de novas carreiras na economia digital. Em particular em Angola nota-se um elevado número de criadores de conteúdo que fazem das plataformas digitais a sua fonte de rendimento fixa.

As tecnologias digitais exercem atualmente múltiplos impactos sobre a juventude em Angola. Durante a pandemia da COVID-2019, o ensino online foi uma alternativa, embora tenha revelado limitação de acesso em especial fora da cidade de Luanda. O programa Angola Digital permitiu equipar algumas escolas com sala de informática com acesso a internet, oferecendo novas oportunidades educativas (MINTTICS, 2025).

As redes sociais e o comércio eletrônico crescem como ferramentas para criação de negócios digitais, criando oportunidades de empregos e geração de rendas. Startups digitais como Sócia e Fintech, refletem o potencial da juventude angolana na economia digital.



Ilustração 2: potencialidade educacional e profissional (figura ilustrativa)
Fonte: Campo Grande[3]

[3]https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticia/juventude-e-destaque-na-semana-da-tecnologia-que-aposta-em-capacitacao-e-oportunidades

O Relatório (Unesco, 2023) analisa em profundidade o papel da tecnologia na educação e destaca preocupações com o uso excessivo de tecnologia nas escolas. Alerta que, apesar do potencial transformador das tecnologias digitais, seu uso deve ser cuidadosamente avaliado, com foco na adequação pedagógica e na promoção da equidade. O relatório destaca que a tecnologia pode ampliar desigualdades, especialmente em relação à conectividade, e que o uso de dispositivos como *smartphones* pode gerar distrações e prejudicar a aprendizagem quando não utilizados de forma responsável. A UNESCO recomenda que a tecnologia complemente a educação sem substituir o professor, priorizando a formação de docentes e a criação de regulamentações que garantam o acesso e a segurança dos estudantes.

O acesso desigual à internet a um dispositivo de qualidade, o fosso digital representa um dos maiores obstáculos da juventude, podendo ampliar disparidades socioeconômicas já existentes (Souza, et al., 2025). Além disso, questões como a saúde mental ganha destaque. A cultura de comparação nas redes sociais, o *cyberbullying* e a dependência tecnológica (Turkle, 2017) são riscos reais. A exposição a *fake news* também desafia a capacidade crítica dos jovens de filtrar informações.

O cenário económico Angolano permitiu o agravamento da disparidade do fosso digital e dos riscos reais. O acesso aos dispositivos digitais e serviços de internet digital de qualidade é ainda limitado aos jovens dos centros urbanos e de famílias de classe média. Apesar de um grande esforço que tem sido levado a cabo pelas autoridades governamentais e pelas operadoras de telecomunicações para melhor o acesso à internet e aos dispositivos digitais, ainda é muito elevado as diferenças ao acesso a elas.

Segundo dados do (INE, 2021) apenas 3,5 milhões de jovens com idades igual ou superior a 15 anos tinham acesso à internet. A desigualdade regional ainda é um problema que afecta a juventude angolana, e em 2021 segundo a mesma fonte rondava entre os 33% em áreas urbanas e apenas 2% para zonas rurais. A cidade capital Luanda, cerca de 49% dos jovens estão conectados à internet, e cerca de 26% são jovens do sexo masculino representante um índice elevado em termos de representatividade.

Quanto ao acesso por sexo, cerca de 26% dos homens e 16% das mulheres, teve acesso a internet. Quanto à área de residência, o fosso diferencial de acesso à internet é bastante significativo entre a área urbana (33%) e a área rural (2%).

O resultado dos estudos publicados pelo Instituto Nacional de Estatísticas em 2021 demonstram o grande défice de jovens dos 15 ou mais anos com acesso à internet, mostra ainda um número reduzido de pessoas com conhecimento de cibersegurança.
Segundo (Frąckiewicz, 2025) em 2025 Angola registrava mais de 17,5 milhões de utilizadores de internet com uma estimativa de 44,8% da população *online* e os restantes 60% fora dela não há dados representativos da juventude neste estudo, mas consegue percebe-se que o número de jovens conectados à internet terá crescido em zonas urbanas e mantendo a percentual em zonas rurais, aumentado o fosso da desigualdade digital.

Jovens empreendedores utilizam as tecnologias digitais, redes sociais e plataformas digitais para criar negócios (e-commerce, startups, etc.) este fenômeno contribui para redução do índice de desemprego e estimula a inovação entre a juventude.

As redes sociais ampliaram a capacidade de mobilidade e expressão dos jovens. Porém, também surgem desafios como a desinformação, cibercrime e riscos à privacidade.

3.1. DESAFIOS

- Elevado custo da internet e baixa qualidade dos serviços.
- Déficit de infraestrutura em zonas rurais.
- Desigualdade de gênero digital
- Baixos níveis de literacia digital.
- Ausência de estatísticas atualizadas sobre uso de smartphones na juventude.

No cenário dos riscos a situação não foge à regra, devido a precariedade econômica muitos jovens estão sujeitos a riscos não apenas ligados à saúde, mas de consciência e construção de comportamentos e de serem vítimas de crimes.

Barreira	Descrição	Impacto principal	Fonte
Custos de dados	Preços elevados dos pacotes de internet	Limita o uso para fins académicos e empreendedorismo	Economia e Mercado: https://www.economiaemercado.com/artigo/internet-em-angola-e-4-vezes-mais-lenta-qu

			e-na-africa-do-sul---o pensignal
Infraestrutura	Cobertura não regular da rede de internet fora dos centros urbanos	Exclusão de jovens das zonas rurais do ambiente digital	TS2,2025. https://ts2.tech/pt/estado-do-acesso-a-internet-em-angola-dos-centros-urbanos-as-linhas-de-vida-via-satelite
Acesso a dispositivo de conexão	Preço elevado de smartphones e computadores	Restringe o as actividades digitais	Pesquisa própria

Tabela 1: Principais barreiras ao acesso à tecnologia Digital para juventude em Angola
Fonte: Elaboração própria

Como está representada na tabela 1, ainda existem vários obstáculos que dificultam o acesso às tecnologias digitais em Angola. Uma ronda feita nas principais lojas de vendas de telemóveis e computadores das cidades de Luanda e Benguela, nas lojas denominada Tecno, a marca que comercializa *smartphones* a um preço relativamente mais baixo em relação às demais marcas como a Samsung e *Iphone* o preço médio é de 150.000 kwanzas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. RESULTADO

O impacto das tecnologias digitais focou-se no impacto socioeducativo da juventude Angolana. Os livros, artigos e relatórios consultados permitiram obter os seguintes resultados:

Acesso limitado e desigual às tecnologias digitais, que dificulta desenvolvimento socioeducativo dos jovens das zonas rurais em detrimento das zonas rurais. Apenas 1 em cada 5 jovens angolanos com mais de 15 anos teve acesso a internet em 2021 (INE, 2021). A desigualdade urbana versus rural ainda é acentuada e fixa-se aproximadamente em 33% e 2%. O número de utilizadores das tecnologias digitais duplicou entre 2020 quando a

população era de 6,6 milhões e até o primeiro trimestre de 2025 17,5 milhões, totalizando 44,8% da população. Os Smartphones apesar de serem caros é a maior porta de acesso às tecnologias digitais. Apesar dos esforços do MINTTICS em expandir as infraestruturas digitais e apesar da implementação dos programas Angola Digital e Angola Online, muitas escolas fora dos grandes centro urbanos não têm acesso às tecnologias digitais.

Nota-se uma ascensão do empreendedorismo juvenil, é notável o crescimento do número de jovens que exploram as tecnologias digitais como ferramenta de geração de renda.

As persistentes barreiras relacionadas ao custo de pacotes de internet, baixo nível de literacia digital, a disparidade de género reduzem o impacto das tecnologias no desenvolvimento socioeducativo da juventude.

4.2. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos reforçam que a expansão da internet em Angola é notável, mas a juventude rural continua à margem, o que perpetua as desigualdades regionais.

O uso das tecnologias digitais pelos jovens está diretamente associado ao acesso à educação de qualidade, ao empreendedorismo e à inovação social. Contudo, os benefícios não se distribuem de forma equitativa. Através de programas do MINTTICS demonstram os esforços e avanços significativos nos últimos anos, mas ainda não atingem o interesse nacional dos jovens.

Os resultados mostram ainda que jovens do sexo masculino têm maior acesso digital do que as mulheres, reproduzindo desigualdades já existentes na sociedade angolana.

Enquanto países como a Namíbia e África do Sul têm taxas de penetração mais elevadas (superior a 60%), Angola ainda apresenta números modestos, o que pode comprometer a competitividade dos jovens no mercado global.

Assim, todos os dados evidenciam que as tecnologias digitais são tanto uma oportunidade quanto um desafio para a juventude angolana, exigindo maior investimento em literacia digital, infraestrutura e políticas de inclusão.

5. CONCLUSÕES

A análise conduzida neste artigo permitiu concluir que as tecnologias digitais representam um dos fatores mais influentes no desenvolvimento da juventude atual, apresentando um carácter profundamente ambivalente. As tecnologias digitais representam um vetor para o desenvolvimento socioeducativo da juventude angolana.

Seu potencial torna-o numa ferramenta de democratização do acesso ao conhecimento, vetores de inovação educacional, plataformas para expressão e ativismo social, e portas de entrada para o mercado de trabalho futuro.

Portanto, a resposta à pergunta "O que as tecnologias podem fazer pela juventude Angolana? " é, em última instância: dependente:

Depende de como a nossa sociedade escolhe guiar, mediar e integrar essas ferramentas na vida dos jovens. O futuro não está escrito no código-fonte de um algoritmo, mas nas ações conjuntas de educadores, famílias e formuladores de políticas. O caminho mais promissor é investir maciçamente na formação dos jovens não como meros utilizadores passivos, mas como cidadãos digitais críticos, criativos e éticos, capazes de absorver o poder da tecnologia para construir um futuro mais inclusivo e democrático para a juventude angolana.

Apesar dos avanços na expansão da internet, os resultados revelam que o impacto positivo é limitado por desigualdades regionais, sociais e de gênero. O fortalecimento de políticas públicas inclusivas e a promoção de competências digitais são condições indispensáveis para que os jovens se tornem os protagonistas da transformação digital em Angola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bauman, Z. (2013). A cultura no mundo líquido moderno (1ª ed ed.). São Paulo: Zahar.

Carneiro, A. P., Figueiredo, I. S., & Ladeira, T. A. (15 de 09 de 2020). A importância das tecnologias digitais na Educação e seus desafios. Educação Pública. doi:10-18264/REP

Castells, M. (2013). A sociedade em Rede (28ª ed.). São Paulo, Brasil: Paz & terra.

CG Notícias. (15 de Julho de 2025). Juventude em Destaque na Semana da Técnologia, que Aposta em Capacitação e Oportunidades. Obtido em 28 de Julho de 2025, de https://www.campogrande.ms.gov.br: https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticia/juventude-e-destaque-na-semana-da-tecnologia-que-aposta-em-capacitacao-e-oportunidades

de Melo, J. M., & Tosta, S. d. (2008). Mídia & Educação. Autêntica.

Diretrizes da UNESCO para Aprendizagem móvel. (2016). Obtido em 25 de Junho de 2019, de www.unesdoc.unesco.org: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770

Frąckiewicz, M. (05 de Junho de 2025). Estado do Acesso à Internet em Angola. Obtido de https://ts2.tech: https://ts2.tech/pt/estado-do-acesso-a-internet-em-angola-dos-centros-urbanos-as-linhas-de-vida-via-satelite

Freire, P. (2019). Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz & Terra.

INE. (2021). Relatório do INE sobre Cibersegurança e Serviços Digitais. Obtido de https://www.ine.gov.ao: https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_638321811377868244.pdf

Manuel, C. (2003). A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Brazil: Zahar.

MINTTICS. (17 de 01 de 2025). MINISTRO DESTACA IMPORTÂNCIA DA MASSIFICAÇÃO DAS TIC EM ANGOLA. Obtido em 22 de 08 de 2025, de minttics.gov.ao: https://minttics.gov.ao/ao/noticias/ministro-destaca-importancia-da-massificacao-das-tic-em-angola/

Molina, M. C. (09 de 08 de 2013). A INTERNET E O PODER DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE: INFLUÊNCIAS NAS FORMAS DE INTERAÇÃO SOCIAL. Revista Metropolitana de Sustentabilidade. Obtido em 2025 de 08 de 25, de https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/download/202/pdf_1/1145#:~:text=INTERNET:%20A%20REVOLU%C3%87%C3%83O%20DIGITAL&text=Castells%20(1999)%20argumenta%20que%20as,meio%20de%20suas%20ferramentas%20tecnol%C3%B3gicas.

Prensky , M. (10 de 2001). Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon. Obtido de https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf

Souza, Á., Dinelly, C. A., Soares, E. B., Cardoso, J. S., Marinho, K. R., Silva, M. d., & Dinelly, M. M. (07 de 03 de 2025). DESIGUALDADES DIGITAIS E EDUCAÇÃO: O IMPACTO DO ACESSO DESIGUAL À TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE EDUCATIVA NO NORTE DO BRASIL (2015-2024). Revista Ft. doi:10.69849/revistaft/cl10202503071026

Tanigut, Y. (17 de 11 de 2016). Juventude e Tecnologia. Obtido em 2025 de 09 de 05, de Prezi.com: https://prezi.com/jjlwqp6rk9mq/juventude-e-tecnologia/

Tapscott, D. (14 de 06 de 2010). A Hora Da Geração Digital. Rio de Janeiro: Agir.

Turkle, S. (2017). Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other (English Edition) . Basic Books.

Unesco. (2023). Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem móvel. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Obtido em 15 de 07 de 2025, de https://pessoas2030.gov.pt/2023/08/02/relatorio-gem-2023-avalia-tecnologia-na-educacao/

Valente, J. A. (21 de 02 de 2019). TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO. Obtido em 05 de 09 de 2025, de https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871